



**DIREITO DO TRABALHADOR**  
**Senador Wilder vai relatar projeto sobre fim da contribuição sindical**

**CONSÓRCIO BRASIL CENTRAL**  
**Movimento Brasil Competitivo reconhece liderança de Marconi**



# CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 24 de novembro de 2016

-  [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
-  [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
-  [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
-  [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

## PINTURA

# O sinuoso e poético na arte de Esther Galvão



## A ARTE DE ESTHER GALVÃO

## Figurativismo alegórico e beleza sinuosa

WELLITON CARLOS

A pintura da artista plástica Esther Galvão atrai o público pelo figurativismo alegórico e beleza sinuosa das imagens que elabora em suas telas. E mais ainda pelo olhar: sua obra observa, contempla, enxerga quem a admira.

Esther integra um seleto grupo de artistas plásticos do Estado que tem marcado o debate sobre arte a partir do personalismo e da técnica.

Ou seja, ela faz questão de se colocar na obra, expondo sua percepção, vocação e ideias a partir da realização estética daquilo que imagina.

Através de uma arte cerebral, comove seus observadores. Daí sua importância hoje no cenário estético goiano, com inúmeras referências em mostras e galerias.

Se os olhos de sua arte não têm realmente vida na fundição do oxigênio com o carbono, ao menos constroem os que estão vivos.

A artista faz uso de técnicas da pintura figurativa sem procurar o realismo ingênuo. Esther passa longe da linguagem naïf-primitiva. É cosmopolita. Tem um traço elegante e um senso estético humorado-reflexivo. Não raro, seus quadros comunicam silêncio, um sentido de percepção e sentido dos signos em volta.

E a primeira pista disso é que investe na construção de um olhar com luminosidade, que muitas vezes flagra o cotidiano, que flerta com o olhar blasé ao criar volumes ora chapados ora profundos.

Questionada pela reportagem sobre o motivo de captar tantos retratos introspectivos, Esther diz que simplesmente admira olhares: "Gosto do olhar das pessoas, de suas expressões. De



Esther é cosmopolita, tem um traço elegante e um senso estético humorado-reflexivo

como um simples olhar diz tudo". A artista acredita que é preciso encontrar neles [nos olhares] um clichê muito dito nos espaços de sociabilidade poética e pouco imaginado ou mesmo visto nas

artes plásticas: janelas da alma.

Como um dos objetos que mais se repetem em sua obra é a mulher em variantes modernas e pós-modernas [releituras do feminino no passado], os menos

avisados podem acreditar que busque desenvolver uma arte feminista.

Esther nega a interpretação fácil: "Arte não tem sexo, o artista sim. No máximo, podemos ex-

pressar o que sentimos naquele momento ou o simples cotidiano da vida, como faço".

Todavia, Esther faz questão de ressaltar que a mulher desenvolve uma estratégia mais sensível para observar as coisas. "A mulher é muito mais sensível, tem uma sensibilidade à flor da pele, por isso consegue transmitir seus sentimentos em pinturas, gravuras ou em cores usando sempre cores fortes - o que é meu caso".

## LINGUAGEM POP

Quando chamada a refletir sobre sua produção e linguagens que adota para se expressar, eis que surge uma interpretação sensata: "Minha arte é ora pop ora sacra. Em outros momentos, pinto daminhas dos anos 50 e 60".

Esther se livra de amarras e afirma para o repórter que não busca segmentos: "Pinto o que vem em minha mente".

Sua veia pop não se inspira na tendência da pop art americana, mas num peculiar movimento mais próximo da contemporaneidade.

Desta forma, Andy Warhol e Roy Lichtenstein passam longe de suas referências. James Rosenquist, então, parece falar línguas diferentes da pintora goiana.

Todavia, a sintonia de Wesselmann parece criar um referencial com a pintora das daminhas e mulheres misteriosas. Se Wesselmann desenvolve sua "Lulu", Esther nos cria mulheres contemplativas, observadoras e iluminadas pelo estilo 'cartoon'.

Aos que aceitam o desafio, a artista os convocam para refletir sobre a condição da arte na contemporaneidade. É - na verdade - uma missão: ver mais do que pinturas em suas pinceladas.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

## Brasília

Senado Federal - Ala Sen. Afonso Arinos - Anexo II  
Gabinete nº 13 - CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

## Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul -  
CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

## Editor

Thiago Queiroz  
Supervisão gráfica  
Valdinon de Freitas

## Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,  
João Carvalho, Wandell Seixas e  
Rafaela Feijó

## Capa

Tururim e flor-de-veado

## DEFESA DO TRABALHADOR

# Senador Wilder será relator de projeto que propõe fim da contribuição sindical

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Morais vai relatar o projeto de lei em tramitação no Senado que acaba com a obrigatoriedade de pagamento da contribuição sindical (ou imposto sindical), determinando que somente os profissionais que se filiarem ao sindicato deverão pagar.

Atualmente a contribuição é devida por todos aqueles que exercem determinada profissão, independente de filiação ao sindicato. Caso seja aprovado, além de não ser mais obrigatória a contribuição, os sindicatos deverão estipular a lista de profissionais filiados que deverão recolher a contribuição. Já os trabalhadores que forem filiados a mais de um sindicato deverão indicar para qual sindicato destinarão a contribuição, conforme prevê o projeto, cujo autor é o senador Sérgio Petecão (AC).

Como tem feito em todas as relatorias de sua autoria, Wilder Morais quer discutir primeiro com a sociedade organizada o tema, que aliás está em votação on line em site que acompanha andamento de projetos no Congresso Nacional (o [www.votaonline.com.br](http://www.votaonline.com.br)). O senador, no entanto, adianta que a legislação trabalhista no Brasil precisa se modernizar.

Wilder entende que medidas que podem contrariar interesses de trabalhadores ou empregadores devem ser amplamente discutidas. "Aqui no Congresso Nacional, na casa do povo, podemos discutir qualquer tema e promover ajustes para melhorar leis e regras", defende o senador.

Também de acordo com o projeto, os valores referentes à multa e juros por recolhimento das contribuições sindicais em atraso serão destinados

aos sindicatos. Não existindo o sindicato, estes valores serão destinados à conta "Emprego e Salário". A proposta prevê ainda que participantes de licitações que se declararem não serem filiados a qualquer sindicato estarão dispensados de comprovar o recolhimento integral da contribuição sindical.

Finalmente o projeto de lei prevê que as repartições federais, estaduais ou municipais não concederão registro ou licenças para funcionamento ou renovação de atividades aos estabelecimentos de empregadores e aos escritórios ou similares dos agentes ou trabalhadores autônomos e profissionais liberais, nem concederão alvarás de licença ou localização, sem que sejam exibidas as provas de quitação da contribuição sindical, com exceção dos casos em que o profissional declarar não ser filiado a qualquer sindicato.

Wilder Morais entende que caberá ao Senado discutir essa medida com todos os atores que tenham algum interesse nesse debate. Avalia como fundamental a participação de sindicalistas, trabalhadores e empregadores na avaliação do projeto para posterior votação. "Há muitas situações no arcabouço de leis brasileiras que precisam se modernizar, especialmente em relação à legislação trabalhista. Nesse caso específico ainda não tenho uma opinião pronta sobre a pauta, mas tenho a convicção de que vamos encontrar o melhor caminho. A CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) há muito pede por mudanças, que vão estimular o aumento da renda do trabalhador e a criação de mais vagas para o empregador. Vamos discutir à exaustão esse projeto até a sua aprovação final", defendeu Wilder.



Wilder diz que medida tem que ser discutida com todos os atores que tenham interesse nesse debate

## DESTAQUE DO CONSÓRCIO BRASIL CENTRAL

## Marconi recebe título de Conselheiro Nacional



Movimento Brasil Competitivo reconheceu em Marconi "modelo de liderança à frente do Consórcio Brasil Central"

Nas comemorações dos 15 anos de fundação do Movimento Brasil Competitivo (MBC), o governador Marconi Perillo tomou posse, nesta quarta-feira, 23, em São Paulo, durante encontro anual da entidade, na função de conselheiro nacional, representando o Consórcio Brasil Central, fórum que reúne governadores do Centro-Oeste e Norte do país, presidido pelo governador goiano. Ele recebeu do presidente de honra do MBC, Jorge Gerdau, o tradicional botom que identifica os conselheiros da entidade. Foi saudado como um dos principais

apoiadores do MBC no país. Ao falar em nome dos empossados, Marconi parabenizou a entidade pelos 15 anos de existência. Observou que sem a consultoria do MBC Goiás não teria conseguido avançar significativamente no Ideb e também atingido uma economia de R\$ 1,5 bilhão com a implantação de modelos de gestão e reformas estruturais do estado, por meio do Pacto de Reforma do Estado.

Marconi avaliou como uma "discussão premente" o debate sobre os governos digitais. Citou os avanços ocorridos em Goiás por causa da implantação do

Sistema OS na Saúde estadual. Lembrou que, na experiência de Goiás com a informatização da Saúde, o cidadão goiano está sendo atendido com maior eficiência e de forma mais rápida.

Aos integrantes do MBC, relatou a proposta que fez, na reunião dos governadores em Brasília com o presidente Temer e o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, de aprofundamento dos cortes de gastos. "Para nós é uma honra", disse Marconi, ao anunciar a indicação do governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, como suplente dele no conselho do MBC.

SENADOR WILDER NA MÍDIA

# Diário da Manhã

O JORNAL DO LEITOR INTELIGENTE QUE O MUNDO VÊ E LÊ NA INTERNET [www.dm.com.br](http://www.dm.com.br)

QUARTA-FEIRA

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 35 >> nº 10.636 >> Preço: R\$ 2,50

DIVULGAÇÃO



## Lições de um vencedor

Alunos se emocionaram em palestra sobre a vida de Wilder Moraes. Empresário e senador percorre cidades goianas para chamar jovens ao estudo. A senha para ele tem nome: determinação. Foi com esse discurso que ele lotou o auditório da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, em sua unidade de Jaraguá. Considerado um fenômeno dos negócios dentre os empresários goianos, Wilder foi até os estudantes pagar uma dívida antiga com seu passado. "Quero mostrar para vocês como conseguir sair da pobreza e chegar onde estou". Página 12

12

GOIÂNIA, QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2016

WWW.DM.COM.BR

Diário da Manhã

## A senha é determinação



**Nilson Gomes**

Especial para Política

O sucesso não vem por acaso. E a senha para ele tem nome: determinação. Foi com esse discurso que o empresário e senador Wilder Moraes conseguiu lotar o auditório da Facer (Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba), em sua unidade de Jaraguá e região na última sexta-feira, 18. Considerado um fenômeno dos negócios dentre os empresários goianos, Wilder foi até os estudantes pagar uma dívida antiga com seu passado: "Quero mostrar para vocês como consegui sair da pobreza e chegar onde estou". O senador realiza palestras motivacionais para aquele público alvo que ele pensa ser o "Wilder jovem" da década de 1990. Ou seja, o senador paga uma espécie de promessa devido ao tamanho sucesso que conquistou em sua vida e quer ajudar os demais apresentando a "senha para o sucesso".

Wilder é um dos maiores construtores de shopping Carrefour do mundo, com negócios em vários países e inúmeros empreendimentos no Brasil – dentre eles, shoppings, hotéis e cemitérios.

Até o dia em que entrou na Pontifícia Universidade Católica (PUC) para cursar engenharia civil, era apenas um menino sonhador em Taquaral. Criticado por prever o futuro (na infância falava: "um dia serei doutor"), Wilder conseguiu quase o impossível em seu segmento: fazer riqueza sem depender do poder público.

No evento de sexta-feira, o público era variado. Antes da palestra o senador Wilder deu entrevistas nas emissoras de rádio de Jaraguá, o que levou uma plateia diversificada, mas a maioria cursava duas áreas em que Wilder é craque: administração de empresas e engenharia civil.

"Eu nunca tive uma casa para morar. Minha família se mudou de casa pelo menos 24 vezes durante minha infância em Taquaral. Sou filho de um motorista de táxi e de uma costureira, e venci na vida graças ao esforço, graças à determinação que tive para me mudar para Goiânia, onde passei fome, em busca do meu sonho de ter um curso superior", disse.

Senador responsável pela relatoria da retomada das obras inacabadas no Brasil, o parlamentar disse que foi na palestra falar dele principalmente como empreendedor. "Mas não tem como separar o empresário do senador", disse Wilder, que tem contabilizado vitórias com a relatoria de pro-

postas e projetos de lei importantes para segmentos como Educação e segurança pública.

Na palestra, a senha dada por Wilder é o empenho. Quem deseja chegar no patamar que ele conquistou só existe uma solução: ser determinado, abandonar baladas nos fins de semana, bebedeiras, vida sem desafios, etc.

### DESESPERADO

"É por isso que estou aqui hoje, falando para vocês, para muitos que enfrentam o que eu enfrentei quando era estudante: passar os 30 dias do mês desesperado sem saber como é que vai pagar a mensalidade da faculdade. Digo a vocês: eu venci. Minha determinação fez com que eu conseguisse realizar o meu sonho. Então, meus amigos, qualquer um de vocês pode ser o que quiser, engenheiro, médico, advogado, juiz, dentista, senador ou até presidente da República. Basta ter determinação", disse Wilder a uma plateia emocionada.

A história do senador goiano é conhecida pelos dramas e reviravoltas. Na infância, um dos irmãos faleceu em um acidente trágico, na zona rural de Taquaral. Tudo por causa de um cacho de bananas, que desejava alcançar. No caminho, se cortou com uma faca.

Os pais se desesperaram com

a falta de condições, a distância dos médicos para socorrer as crianças em caso de acidentes, o acúmulo de pobreza, a falta de condições para educá-los.

Na palestra, o senador contou que ele chegou um dia decidido a abandonar os estudos. "Pai, não vou mais estudar, isso é muito ruim", teria dito. Pouco depois, ele mudou de ideia, após comparar a dura vida no campo com o que almejava na cidade. Wilder escolheu ir para Goiânia no final da década de 1980, época em que só pensava em como entrar na faculdade de engenharia.

Ao relatar que foi para a Capital "passar fome", já que estava passando as mesmas necessidades no interior, parte da plateia se emocionou, já que a maioria dos estudantes tem um padrão de vida melhor do que o enfrentado pelo dono da empresa Orca. Os jovens moram no interior. Mas os tempos são outros. Na época de Wilder, lembra o engenheiro, existiam poucas faculdades em Goiás.

Wilder disse que lecionou datilografia na Avenida Goiás, em um prédio abandonado. Juntou dinheiro para se inscrever no vestibular, passou para engenharia civil e logo no primeiro mês procurou um estágio.

### A OPORTUNIDADE

Em uma sexta-feira, após

Alunos se emocionam em palestra sobre vida de Wilder Moraes. Empresário e senador percorre cidades goianas para chamar jovens ao estudo



Senador Wilder Moraes durante palestra em Jaraguá

um dia de trabalho, na empresa que estagiava, Wilder esperou o vigia chegar. Ele não chegou. Neste dia, o então estudante de engenharia permaneceu de sentinela na empresa. E assim seguiu até domingo de manhã, quando um dos donos chegou ao escritório e deu de cara com o estagiário.

Wilder relatou aos presentes na palestra que daquele dia em diante o proprietário da empresa passou a olhar para ele de forma diferente. Dali para assumir os cargos principais da construtora foi um passo. Da mesma forma que foi quando resolveu se juntar a três amigos de facul-

dade para fundar a Orca.

O senador teria vencido uma seleção de pequenas empresas para fazer um posto de gasolina da multinacional Carrefour. Depois que fez, teve a coragem de procurar a direção da empresa, em Paris, e propor construir não apenas postos e pequenos detalhes nos edifícios, mas supermercados completos.

A cada relato, a plateia acompanhava o senador como se visualizasse um filme. Amigos da infância e companheiros de política e da Orca que compareceram à Facer comprovaram as histórias e se emocionaram com os relatos do senador Wilder.